www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA ISBN: 978-65-87289-08-3

GT 24. Construções biográficas como narrativas do protagonismo indígena

Coordenador(es):
Ana Flávia Moreira Santos (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais)
Rita de Cássia Melo Santos (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Há algumas décadas o debate sobre protagonismo e “agency” vem se destacando na Antropologia, sobretudo em relação às populações indígenas. Se, por um lado, propostas vinculadas a esse movimento resultaram em uma mudança de perspectiva nos modos como essas coletividades são pensadas, por outro persiste uma dificuldade em compreendê-las como parte integrante e fundamental das múltiplas formações políticas brasileiras existentes nos períodos colonial, imperial e republicano. A outrificação e a externalidade desses grupos continuam a ser etnografica e teoricamente produzidas, muitas vezes contrariamente à sua própria colocação política. Trata-se, em muitos casos, da manutenção de um certo exotismo, que teima em subsistir na Antropologia. Este GT pretende, ao inverso, reunir trabalhos que permitam apreender o protagonismo indígena em diferentes tempos e escalas, por meio de biografias e de modalidades associadas a essa forma narrativa (trajetórias, relatos autobiográficos, histórias de vida, etnobiografias). A escolha pelo gênero biográfico busca destacar os múltiplos trânsitos dessas populações, reconstruindo seus horizontes de possibilidade e ação a partir de situações concretas, presentes e passadas. Às contribuições teóricas do campo da Antropologia somam-se as reflexões da História, da Sociologia, dos Estudos Literários, num esforço de promover uma compreensão mais ampla do protagonismo indígena.

> **MULHER INDÍGENA: A Trajetória Protagonista de Joênia Wapichana Deputada Federal de Roraima.**
> **Autoria:** Regiane Dionizio Lima (UFRR - Universidade Federal de Roraima), Marcos Antonio Braga de Freitas
> O protagonismo da primeira mulher indígena em um espaço de poder, que antes era totalmente caracterizado como machista, patriarcal e dominado por homens. A política foi ? e continua sendo ? um dos principais espaços, em que o feminismo mais lutou para diminuir as diferenças em relação a representatividade, comparada ao gênero. Hoje a política passa a sentir a presença e sensibilidade feminina, graças aos direitos garantidos de voto e participação por meio de políticas públicas e cotas. A Câmara dos Deputados Federais hoje conta com 238 mulheres eleitas em um total de 513 deputados federais, dentre elas está a primeira mulher indígena eleita a um mandato legislativo. Joênia Batista de Carvalho ? Joênia Wapichana ?, protagonista nas lutas dos povos indígenas na Câmara dos Deputados, sua história de vida é carregada por trajetórias que legitimam sua bandeira de luta pelas mulheres e povos indígenas. O protagonismo das mulheres indígenas no campo da política deve-se em partes as influências dos movimentos de mulheres (de modo geral), e pela temática de gênero, na busca de igualdade e equidade de direitos. Por tanto, o presente estudo traz como ponto de partida a trajetória de Joênia Wapichana, como um exemplo de liderança nas lutas de gênero, por meio da construção de narrativas e histórias de vida da primeira mulher indígena eleita Deputada Federal de Roraima.
> Trabalho completo

 ISBN: 978-65-87289-08-3

Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização: **Apoio:** **Organização:**